

## Quem é Jesus? Estudo de Marcos 3.7 – 6.6

Seguimos com nossa proposta de leitura continuada do evangelho de Marcos. Nesse segundo estudo, que contempla o bloco de textos de Mc 3.7 - 6.6 vamos perceber como o evangelista Marcos continua respondendo a pergunta “Quem é Jesus?”

O primeiro bloco que estudamos no encontro anterior terminou relatando a cegueira e a oposição dos adversários de Jesus que queriam mata-lo(3.6). Chama a atenção que quanto mais Jesus se revela, mas gera oposição e incompreensão, inclusive de seus discípulos e seguidores. A cegueira dos “ouvintes” está presente em todos os momentos que Jesus se revela publicamente. Tem início o segundo bloco informando que Jesus e seus discípulos estavam perto do mar e ali Ele continua revelando e anunciando o evangelho.

No início do segundo bloco(Mc 3. 7-12) Jesus estava atuando e pessoas de muitos lugares e lugares distantes estavam o seguindo por causa das coisas que ele fazia(v.10). As curas que realizava eram muito mais do que atos milagrosos de Jesus, pois representavam a restauração da vida, da dignidade e dos direitos das pessoas. Jesus por meio das curas trazia ao mundo sinais concretos do Reino de Deus. Além de anunciar o Evangelho por meio de palavras, Jesus o manifestava valorizando a vida daquelas pessoas que o procuravam.

Diante da pergunta de Marcos sobre quem é Jesus, é curioso que a resposta vem de pessoas possuídas por espíritos maus que o identificam como o “Filho de Deus”. Nem os discípulos, nem as pessoas que o seguem haviam feito essa confissão. Em Jesus, o Filho de Deus, se realiza o plano de salvação de Deus em devolver a dignidade às pessoas e seu direito de viverem com igualdade na sociedade. Em meio a atuação pública pessoas seguem Jesus e ele chama 12 para serem seus seguidores. Esses seguidores receberam a incumbência de se comprometer com Jesus e serem enviados para anunciar o evangelho, além de autoridade para expulsar demônios (3.14-15).

Os Doze são pessoas comuns, com as mais variadas ocupações, dons e habilidades. Entre eles estão o Zelote que combate os romanos, o Publicano que serve aos romanos cobrando impostos e até Judas que viria a trair Jesus, entre outros. Não são, portanto, um grupo santo e diferenciado, mas são os escolhidos

para seguir a Jesus. E isso nos desafia, pois, da mesma forma, nossas comunidades, de pessoas diferentes e imperfeitas, são chamadas a anunciar o evangelho no mundo. Jesus chamou e segue chamando pessoas, com suas diferenças para que assumam a continuidade de sua missão que é anunciar o Reino de Deus.

## **Jesus é rejeitado entres os seus.**

Quanto mais Jesus se revela, mais provoca reações e é incompreendido por seus familiares sanguíneos e pelas lideranças religiosas de sua época. A família e o sistema religioso representado pelos escribas são duas importantes estruturas de poder da época. Ambas vem com um discurso para desacreditar a autoridade de Jesus. (Mc 3.20-35)

Os familiares de Jesus tem dificuldade em compreender a novidade trazida por Ele. O acusam de estar louco. Querem o levar para casa e dar um basta no que está fazendo. Eles não conseguem entender e aceitar sua dedicação pública e exclusiva a causa de Deus.

Jesus se opõe aos laços familiares porque eles ameaçam impedir que a vontade de Deus seja feita, porque o quarto mandamento ameaça se tornar mais importante do que o primeiro. A família de Jesus é composta por aqueles e aquelas que fazem a vontade de Deus, podendo os familiares sanguíneos estar incluídos (At 1.14).

Se os familiares acusam Jesus de estar louco, por outro lado os escribas, mestres da lei, acusam Jesus de estar dominado por Belzebu (originalmente uma divindade Síria; o nome desse deus pagão passou a ser usado para fazer referência ao diabo, 'chefe' dos demônios). Os escribas não reconhecem em Jesus a autoridade para expulsar demônios e perdoar pecados, por isso, o acusam de agir possuído por Belzebu.

A partir do conflito Jesus cria uma nova situação de ensino. Ele reage primeiro questionando "como pode Satanás expelir a Satanás?" v.23. E, em seguida, acusando os ouvintes de estarem blasfemando contra Deus, pois Deus tem se revelado e eles O confundem com Belzebu, não querem ouvir sua Palavra, aceitar sua revelação, quanto menos se arrepender de seus pecados.

Diante desse conflito com a família e a religião, Jesus apresenta uma nova proposta para essas estruturas. O discipulado, o sentar ao redor do mestre e segui-lo(v. 34-34), estabelece um novo espaço de vivência da fé e uma nova família. Temos aí novas estruturas baseadas na vontade de Deus.

Jesus continua não sendo compreendido pelas pessoas, por isso escolhe outro método de ensino: as parábolas. Por meio de comparações, Jesus explicava

o que era o Reino de Deus. No contexto de obstáculos e controvérsias Jesus insiste em revelar o Reino de Deus.

## O ensino por meio de parábolas

Em Mc 4.21-25 Jesus desafia as pessoas que o ouvem. A Palavra está aí, esta sendo anunciada e as pessoas estão ouvindo. As pessoas tem a liberdade para aceitar ou não o projeto de Jesus. Jesus ensina com insistência, Ele mantém seu projeto de semear ciente da fragilidade, mas isso traz consequências. As pessoas que conhecem o evangelho são chamadas ao crescimento, a não ficar na medida de sempre (4.24-25).

- Semeador: Deus semeia sua Palavra o tempo todo e em todos os lugares. Deus anuncia o evangelho para todas as pessoas (todo tipo de solo). Jesus conta essa parábola que não fala de nada desconhecido e ainda os discípulos pedem explicação. Jesus os questiona, “se vocês não entendem essa parábola, como vão entender as outras?” Jesus explica melhor ainda aos discípulos 4. 10ss; 4. 34. O evangelista Marcos relata a explicação da parábola no evangelho, pois da mesma forma como os discípulos precisaram dessa explicação, certamente a Comunidade também precisaria.

- Na parábola da semente o acento está mais um vez no agir de Deus. Nós só podemos fazer como o semeador, jogar a semente na terra. Deus age no processo, por isso acontecem milagres, mesmo onde se pense que nada pode nascer.

- Na Parábola do grão de mostarda também se mostra o agir de Deus, mas dessa vez caracterizado pela diferença entre a pequenez da semente e a grandiosidade do seu resultado. De pequenas sementes, palavras e atitudes Deus faz resultar grandes transformações.

Jesus tem anunciado o reino cada vez de maneira mais clara, simples, concreta, porém as pessoas ouvem e não compreendem. Essa situação se reflete no bloco dos milagres que segue relatando que surge entre as pessoas a pergunta “quem é Jesus?”

- Jesus é esse que acalma a tempestade. O relato de 4. 35-41 traz um retrato da situação da comunidade, dos seguidores de Jesus. Jesus estava com os discípulos mas eles não o entendiam. Tinham uma fé muito fraca, que não os levava a confiar plenamente em Jesus. Diante do primeiro conflito, a tempestade, logo aparece o medo. O medo sempre esteve presente com os discípulos, antes e depois dos milagres de Jesus. O medo os leva a perguntar: “vamos morrer, o Senhor não se importa com isso?” Jesus responde questionando: “vocês não tem fé?” e depois de Jesus acalmar a tempestade eles continuam cheios de medo dizendo uns aos outros: “quem é esse que faz essas coisas grandiosas, que manda no vento e nas ondas?”(4.41)

- Jesus é confessado como o Filho de Deus. Marcos 5.1-20 relata que Jesus cura um homem dominado por espíritos maus. Esse homem confessa que Jesus é o Filho de Deus, não tem medo e após ser curado quer seguir com Jesus. A experiência com Jesus é que motiva ao testemunho, tanto que o homem foi à região das Dez Cidades e ali proclamava o que Jesus fez por Ele.

- Jesus é alguém que evoca confiança e fé. Primeiro de Jairo, um homem imbuído de boa posição social, chefe da sinagoga que se joga aos pés de Jesus buscando a cura de sua filha. Bem como, de uma mulher doente que acreditava que seria curada só de tocar em sua roupa. Além de curá-la, Jesus chama a mulher do meio da multidão tirando-a do anonimato e valorizando sua fé. Enquanto Jesus demonstrava uma sensibilidade especial, os discípulos agiam com indiferença, admirados por Jesus querer saber quem o tocou (v 31).

Muitas pessoas só de ouvir falar de Jesus criam Nele e os discípulos que caminhavam com Jesus não o compreendem. Ficam indiferentes, como se tudo aquilo que Jesus vinha fazendo não fosse importante e não fizesse diferença. Jesus e seus discípulos retornam a Nazaré e lá Jesus ensina na Sinagoga (Mc 6. 1-6). Inicialmente a pregação de Jesus causa admiração em seus conterrâneos. Aos poucos essa admiração vai se transformando em questionamento, desilusão, ceticismo. Jesus, o filho do carpinteiro, de Maria, cuja família mora ali, que teria de especial?! Os “conhecidos” não aceitaram sua mensagem. A falta de fé foi tão grande que Jesus não fez muita coisa por ali. A fé é essencial no Reino de Deus.

Jesus continua agindo publicamente, segue revelando a presença do Reino de Deus, a mensagem do evangelho. Seja por meio de milagres e curas, seja por meio de parábolas e sinais. Pessoas ouvem falar de Jesus, creem e o procuram, porém os discípulos e os líderes o acompanham sem entender nem crer. Até perguntam por quem é Jesus, mas não acreditam Nele.

Os discípulos seguem Jesus com certo entusiasmo, mas no fundo ainda não sabem quem estão seguindo e o que isso representa. Jesus se revela diferente do que imaginavam e isso gera desconforto. Nós muitas vezes também criamos imagens de Jesus e quando Ele se revela de maneira diferente de nossas expectativas o questionamos.

### **Para refletir:**

- Quais as diferentes formas de Jesus ensinar o povo que percebemos nesse bloco de textos?
- Iluminados por esse bloco de textos que mostram o agir de Jesus e a reação das pessoas que o rodeiam, como somos comunidade hoje?
- Como estamos recebendo o evangelho, a boa notícia de Jesus? A Palavra de Deus só nos traz conforto ou ela também nos questiona?